



Correio Manhã 21-05-2013	Periodicidade: Diário	Temática: Banca/Seguros
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 1175
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 174177	Página (s): 1/4/5

BANCO DE PORTUGAL VIGIA DEPÓSITOS

■ **Banqueiros** sentem nervosismo dos clientes **PÁGS. 4 E 5**

BANCA ■ SUPERVISOR ACOMPANHA EVOLUÇÃO DAS POUPANÇAS



Banqueiros querem tranquilizar os depositantes e pedem moderação à Europa

SETOR FINANCEIRO

O presidente da Confederação Empresarial de Portugal (CIP), António Saraiva, considerou ontem que alargar a toda a União Europeia (UE) a medida de resgate adotada no Chipre para os maiores depósitos bancários põe em causa a confiança no sistema financeiro.



António Saraiva, presidente da CIP, defende solidez da Banca

CONFIANÇA

O presidente do Tribunal de Contas, Guilherme d'Oliveira Martins, considerou que a confiança "é um valor fundamental" e é preciso "dar sinais certos" para que não haja movimentos que ponham em causa a coesão, confrontado com o "vírus de Chipre", invocado pelos presidentes do BCP e do BES numa entrevista ao jornal 'Financial Times'.

Depósitos são vigiados ao dia

■ Banqueiros sentem que os depositantes estão "muito nervosos"

■ MIGUEL ALEXANDRE GANHÃO

Os banqueiros portugueses sentem que os depositantes "estão muito nervosos" e que qualquer declaração imprudente sobre alterações de regras no sistema financeiro pode ter um resultado muito negativo. Para afastar este receio, o Banco de Portugal está a monitorizar a evolução dos depósitos nos diversos bancos "várias vezes por dia". Segundo apurou o CM, o supervisor sabe, diariamente, qual a massa monetária que circula pelas instituições financeiras. Os últimos números do supervisor, de março, não mostram alterações significativas no volume dos depósitos, embora exista alguma diminuição nos saldos dos depósitos até um ano, de fevereiro para março.

Fracionar as aplicações ou multiplicar os titulares das contas

No entanto, tratam-se de valores que ainda não refletem os efeitos da crise cipriota, que levou ao pedido de resgate no valor de 10 mil milhões de euros no final de março.

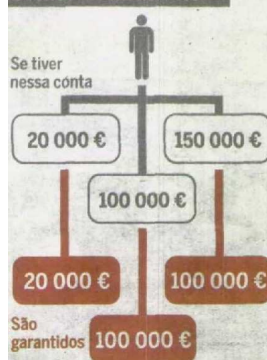
O nervosismo dos depositantes, sempre que se fala na falta de proteção dos depósitos acima de 100 mil euros, tem levado os aforradores a procurarem fracionar as suas poupanças (para quantias inferiores a 100 mil euros), ou a incluírem vários titulares nas contas para multiplicar a proteção.

Ontem, o presidente do Millennium/BCP disse que o "Chipre e Portugal têm situações completamente diferentes, que são conhecidas e são claras. O setor financeiro em Chipre tinha uma dimensão absolutamente extraordinária, grande parte dos depósitos era de não residentes,

Simulações

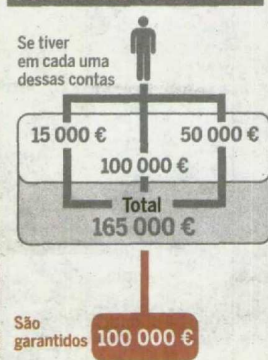
Defesas contra o "Vírus do Chipre"

1 depositante
1 conta - 3 montantes



Fonte: Banco de Portugal

1 depositante
3 contas no mesmo banco



4 depositantes
1 conta



CORREIO DA MANHÃ

não tem nada a ver com Portugal". Nuno Amado falava aos jornalistas, no final da assembleia geral do banco, para "esclarecer o conteúdo de um artigo publi-

cado na edição online do jornal britânico 'Financial Times', com o título "Bancos portugueses temem 'vírus de Chipre'", onde Nuno Amado e Ricardo Salgado,

presidente da comissão executiva do Banco Espírito Santos (BES), recomendavam moderação na linguagem aos líderes europeus. ■

PERGUNTAS
& RESPOSTAS**Para que serve o Fundo de Garantia de Depósitos?**

■ O Fundo de Garantia de Depósitos tem por objetivo garantir o reembolso de depósitos constituídos nas instituições de crédito autorizadas a receber depósitos do público e que participem no Fundo.

Qual é o montante máximo garantido pelo Fundo?

■ O montante máximo garantido através do Fundo é de 100 000 euros por depositante e por instituição, independentemente do número e da modalidade de depósitos.

Quando é que os depositantes recebem o seu dinheiro em caso de crise?

■ O reembolso deve ter lugar dentro dos seguintes prazos: uma parcela até 10 000 euros no prazo máximo de sete dias. O remanescente, até ao limite de 100 000 euros, no prazo máximo de 20 dias úteis.

Os juros também contam para o Fundo de Garantia de Depósitos?

■ Sim. Os juros dos depósitos são incluídos nos saldos dos depósitos abrangidos pela garantia do Fundo, e são contados até à data em que se verificar a indisponibilidade dos depósitos.

Os depósitos em moeda estrangeira também estão abrangidos pela proteção do Fundo?

■ Os depósitos denominados em moeda estrangeira também são abrangidos pela garantia do Fundo, devendo ser convertidos em euros, para efeitos de reembolso, ao câmbio da data da indisponibilidade dos depósitos.

Todos os depósitos estão protegidos?

■ Não estão protegidos, entre outros, os depósitos que se encontrem domiciliados em jurisdições offshore, e que sejam pertença de titulares de membros dos órgãos de administração ou fiscalização da instituição de crédito ou acionistas que nela tenham participação.

Bancos têm mais capital disponível

■ O governador do Banco de Portugal tem vindo a dizer, repetidamente, que as instituições financeiras nacionais estão mais "sólidas e capitalizadas". Os novos rácios de capitalização exigidos pelo supervisor levaram a que os oito maiores grupos bancários nacionais tivessem de arranjar fundos próprios adicionais no valor de 3,8 mil milhões de euros.

Além daqueles montantes, a Autoridade Bancária Europeia (EBA) exigiu mais 2,5 mil milhões de euros aos bancos, de modo a fazerem face a perdas re-

**Carlos Costa tem analisado os créditos dos bancos**

lacionadas com títulos da dívida pública nas suas carteiras.

Carlos Costa tem acompanhado o processo de desalavancagem dos bancos portugueses, realizando

trimestralmente análises às várias carteiras de crédito, de modo a reforçar as garantias prestadas pelos clientes, e executando exercícios prospetivos a dois e três anos sobre a evolução dos créditos concedidos. ■

**Sede do Banco Central Europeu, em Francoforte****Limite mínimo suspenso para ajudar Chipre**

● Desde o início de maio que o Banco Central Europeu (BCE) decidiu suspender os limites exigidos para a aplicação dos requisitos mínimos em termos de limites da qualidade de crédito para os instrumentos de dívida transacionáveis emitidos ou integralmente garantidos pelo governo cipriota. O BCE deu assim uma folga para o financiamento dos bancos cipriotas e está a planear realizar um encontro anual na capital, Nicósia, em 2015. ■